Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo. Editora Bagai, 2020.

Resenha

Texto submetido em: 3 maio 2021. Aprovado em: 25 maio 2021.

TEDESCO, Anderson Luiz; LACERDA, Tiago Eurico de. Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/Proexc, Recife, v. 38, n. 1, p. 469-476, jan./jun., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.250306

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo

Paulo Freire 100 years: the centenary of an untimely thought

Anderson Luiz Tedesco

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Doutor em Filosofia

E-mail: anderson.tedesco@unochapeco.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-7425-1748>

Tiago Eurico de Lacerda

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (Seed-PR)

Doutor em Filosofia

E-mail: tel.filosofia@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8641-6984>

Resumo

O fascinante livro *Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo* (Bagai, 2020) se traduz pela coletânea de capítulos primordiais que faz lembrar uma famosa lenda apresentada logo de início na obra *Pássaros Feridos* (Bertrand Brasil, 1994), um *best-seller* de Colleen McCullough, que narra a história de um pássaro que canta uma única vez na vida. Quando canta, ele segue um destino trágico de lançar-se contra espinhos agudos e, ao fazê-lo, o mundo inteiro simplesmente para para ouvi-lo. Trata-se de um canto singular, suave, superlativo, cujo preço é a própria existência. Assim é o pensamento intempestivo de Freire: é um canto de humanidade, de ética e de esperança para que o mundo entenda o sentido ontológico de uma educação libertadora.

Palavras-chave: Paulo Freire. Centenário. Pensamento Intempestivo.

Abstract

The fascinating book *Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo* (Bagai, 2020) is reflected in the exquisite chapters collection that recalls a famous legend presented at the beginning of the work *The Thorn Birds* (published in Portuguese by Bertrand Brasil, 1994), a best-seller by Colleen McCullough, which narrates the story of a bird that sings only once in its life. When the bird sings, it follows a tragic fate of launching himself against sharp thorns and, by doing so, the whole world stops just to listen to it. It is a singular, soft, superlative chant, whose price is existence itself. Thus, it is Freire's untimely thought: it is a song of humanity, ethics and hope for the world to understand the ontological sense of a liberating education.

Keywords: Paulo Freire. Centenary. Untimely thought.

Em virtude dos preparativos que simbolizam uma festividade para a educação brasileira por motivos de comemoração, em 2021, do centenário de Paulo Reglus Neves Freire, que nasceu em 19 de setembro de 1921, é que *Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo* (Bagai, 2020) foi escrito e lançado como uma ode à educação. Em volta desse autor, circulam muitas polêmicas, talvez pela má interpretação de um pensamento intempestivo que ainda nos provoca e nos coloca em constante reflexão para a construção de uma educação cada vez mais inclusiva e emancipatória. Podemos dizer que *Paulo Freire 100 anos* circunscreve-se como um espaço de reflexões que trata de pressupostos acerca de um pensamento ainda vivo em Freire. Trata-se de uma obra dialógica e reflexiva no conjunto dos textos-capítulos, cujo propósito é oferecer, enquanto presente para os educadores e educadoras brasileiros e estrangeiros, discussões a respeito da práxis pedagógica a partir das inspirações que Freire deixou como legado.

O conjunto de textos que compõe essa obra são caracterizados com o objetivo de manter sempre viva a perspectiva de um *esperançar* na educação brasileira e global. Nessa perspectiva, a obra traz, desde o início, a seguinte reflexão: Paulo Freire ainda é atual? Diante de tantos preconceitos e más interpretações sobre o seu pensamento é que se faz necessário ressaltar sua importância para a educação brasileira, principalmente para a formação do profissional da educação. O que ainda move algumas pessoas, mesmo vendo a desvalorização da educação, a querer seguir a carreira de professor em pleno século XXI? Dentre tantas motivações, há um viés social através do qual alguns acreditam contribuir não apenas intelectualmente para o desenvolvimento da sociedade, mas também cumprir a função social de educador que vai além dos muros da escola e que garante uma formação cidadã efetiva e contextualizada.

O conjunto de textos que compõe
essa obra são caracterizados com
o objetivo de manter sempre viva a
perspectiva de um *esperançar* na
educação brasileira e global

O pensamento de Freire, como o título da obra propõe, rompe fronteiras com o seu tempo histórico e o propaga como gerador de uma força intempestiva no sentido de que ele alcança várias situações sociais e chega ao mundo tecnológico em que precisamos pensar as várias interfaces da educação diante da cibercultura. Freire, eternizado pelas suas obras, nos ensina o valor de uma

boa educação e de uma boa alfabetização como instrumento de formação de um povo pensante e ativo diante dos problemas de seu tempo.

A obra apresenta reflexões de vários autores de todo o Brasil, além de um capítulo em espanhol. São experiências que nascem dentro de colégios e universidades para registrar como a prática é vista e interpretada diante da teoria, isto é, à luz do *andarilho da utopia*, Paulo Freire. Nessa perspectiva, podemos perceber que Freire não é apenas um homem, mas uma ideia que perpassa o tempo como um instrumento dialógico que nos permite uma reflexão emancipatória a serviço de uma democratização da educação.

Freire não é apenas um homem,
mas uma ideia que perpassa o
tempo como um instrumento
dialógico

Fazer parte da educação brasileira é se atualizar constantemente diante das diversas necessidades que urgem no momento, como pensar a educação remota em um tempo em que falta comida na mesa de muitos, e quando alguns governos exigem aparatos tecnológicos para que os estudantes continuem sua formação. Em outras palavras, a educação está lutando por uma inclusão que sempre foi marginalizada pela busca do poder e pela exclusão dos menos favorecidos.

Além disso, a obra trata da importância do estudo de História a partir da perspectiva freireana para que o estudo faça sentido para o educando; ou seja, é preciso aproximar a práxis dos fatos e conteúdos de História às realidades dos estudantes para que eles possam ser protagonistas da própria história, e não somente coadjuvantes de histórias bonitas e maquiadas por uma realidade social distante e sem sentido concreto. O mesmo é apresentado na obra ao tratar dos conhecimentos acerca das ciências da saúde, especialmente sobre a gestão da enfermagem.

Há, ainda, um diálogo com outros autores, como Gramsci, que mostra uma riqueza dialógica ao longo das páginas e nos aproxima de nossas realidades para além das concepções gerais de sociedade e educação. Uma das questões da obra é também considerar como fundamental a questão da *autonomia dos educandos* como resultado de um processo de conscientização através da educação em todos os seus âmbitos. Assim, poderemos pensar na constituição identitária dos diversos estudantes desde as primeiras séries até a graduação, em prol de uma formação política e cidadã capaz de rejeitar as opressões.

Tais lutas contra a opressão e contra uma educação direcionada apenas a uma classe privilegiada não são uma realidade só do Brasil. É, inclusive, esse o motivo por que o pensamento de Freire atravessa fronteiras, como podemos constatar no capítulo escrito em espanhol, que traz uma apurada reflexão a respeito da prática docente e das possibilidades de se pensar uma educação inclusiva, essência do pensamento de Freire que conquista não somente um *status* de intempestivo, mas também um pensamento universal em busca de uma formação integral e inclusiva para todos.

O educador, portanto, não tem
somente o papel de ensinar e
instrumentalizar o conteúdo, mas
também desempenha um papel
social

A obra ressalta que a escola é um espaço de aprendizagem e de conhecimento culturalmente e historicamente construído. O educador, portanto, não tem somente o papel de ensinar e instrumentalizar o conteúdo, mas também desempenha um papel social, mesmo que muitas pessoas ainda carreguem consigo que a escola é o espaço para aprender o conteúdo e pronto, como se resgatassem uma *educação bancária* em detrimento da experiência social do estudante e do seu desenvolvimento humano para formar uma sociedade mais humana e fraterna. Assim, o educador passa a ser o mediador do conhecimento e, ao mesmo tempo, o mediador de um mundo que, para muitos, está distante e inoperante, mas que a educação é a porta para abrir os horizontes de uma inserção de todos numa práxis de autonomia e dignidade.

É com a esperança de uma práxis humanizadora que a obra termina trazendo uma reflexão sobre o papel da autonomia para o homem conquistar pela educação. Uma ideia humanizada de si e do outro, de sensibilizar, a partir de uma perspectiva social, política e pedagógica, as vivências sociais para que, a partir da liberdade de cada um, possamos construir um mundo onde os sujeitos marginalizados possam sair de um papel passivo e heterônimo para a construção de um indivíduo ativo e autônomo que pensa por si mesmo, seguindo sua própria razão e assumindo a existência na sua totalidade.

É com a esperança de uma práxis
humanizadora que a obra termina
trazendo uma reflexão sobre o
papel da autonomia para o homem
conquistar pela educação

Por isso, toda a obra se insere na perspectiva de uma posição de luta e de reconhecimento do sujeito histórico, sendo este levado a assumir sua posição no mundo, sua presença e, com isso, também é levado a assumir a responsabilidade ética, histórica, política e social, deixando de ser um objeto condicionado pelo sistema para alcançar o protagonismo da sua própria história, da história de seu povo e da sua sociedade em geral.

Referências

TEDESCO, Anderson Luiz; LACERDA, Tiago Eurico de (orgs.). *Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo*. Curitiba: Bagai, 2020. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/paulo-freire-100-anos-o-centenario-de-um-pensamento-intempestivo/>. Acesso em: 7 jun. 2021.